

Indicadores Económicos & Financeiros

Dezembro 2011



Banco de Cabo Verde

BANCO DE CABO VERDE

Departamento de Estudos Económicos e Estatísticas

Avenida Amílcar Cabral, 27

CP 7600-101 - Praia - Cabo Verde

Tel: +238 2607000 / Fax: +238 2607197

<http://www.bcv.cv>

Impressão e Distribuição

Departamento de Recursos Humanos e Administração

Área de Informação, Documentação e Arquivo

Tiragem

100 Exemplares

Departamento de Estatísticas e Estudos Económicos

Banco de Cabo Verde

Indicadores Económicos

&

Financeiros

Dezembro / 2011

ÍNDICE

Síntese de Conjuntura	4
Gráficos	
Indicadores Económicos Internacionais	8
Actividade Económica Nacional	9
Indicadores Internacionais	
Contas Nacionais	10
Área do Euro	11
EUA	13
Economia Nacional	
Indicadores de Actividade	14
Indicadores de Consumo, Investimento e Comércio Externo	15
Indicadores de Inflação	16
Principais Indicadores Monetários e Financeiros	17
Operações de Política Monetária	18

SÍNTESE DE CONJUNTURA

Enquadramento Internacional

A actividade económica global recuperou modestamente em Dezembro, impulsionada principalmente pelo desempenho favorável dos EUA.

Os inquéritos à performance do sector industrial e de serviço, nomeadamente os que sustentam a compilação do JPMorgan All Industry Index, apontam para uma ligeira melhoria no ritmo de crescimento da actividade económica global em Dezembro. O sector industrial cresceu pela primeira vez desde Julho, contribuindo, em paralelo com os serviços, para o desempenho mais favorável da economia global no último mês do ano.

Em termos médios, os resultados para o quarto trimestre são similares aos registados no 3º e 2º trimestres do ano e consistentes com um crescimento global em torno dos 2%, no 4º trimestre.¹

No grupo das economias avançadas, os **EUA** tiveram o desempenho mais notável, reflexo, principalmente, da forte recuperação do sector industrial. Os resultados dos inquéritos aos sectores industriais e de serviços são consistentes com um crescimento anualizado

da economia Norte-Americana em torno dos 3%, no 4º trimestre. Também o mercado de trabalho norte-americano registou uma evolução positiva, com o desemprego a cair em Dezembro para 8,5%, nível mais baixo desde Março de 2009.

A economia da **Zona Euro**, pelo contrário, registou a pior *performance* entre os países desenvolvidos. Os resultados dos inquéritos do JPMorgan All Industry Index e o OECD Leading Indicators sinalizam uma contracção da região, em função do fraco crescimento da Alemanha, estagnação da França e recessão da Itália e da Espanha.

Neste contexto e para apoiar a estabilização do sistema financeiro e o crescimento da Área do Euro, o Banco Central Europeu (BCE) manteve inalterada a sua taxa de política (em 1%) na última reunião do Conselho dos Governadores e continuou com as recentes iniciativas de injectar liquidez no sistema bancário, como forma de evitar uma maior contracção do crédito e de restaurar a confiança no sistema financeiro. Não obstante, as primeiras estimativas da inflação para 2011 apontam para um crescimento do índice harmonizado de preços da Zona Euro em 2,8%, 0,8 pontos percentuais acima do *target* da autoridade

monetária da região.

Nos **mercados emergentes**, Índia, Rússia e Brasil continuaram a atestar *performances* positivas em Dezembro, enquanto a China reportou uma queda na produção industrial. Registe-se que, o desempenho da China, no quarto trimestre, foi o mais fraco desde 1º trimestre de 2009, em grande medida, resultado da diminuição da procura por parte dos países avançados.

Nos **mercados das matérias-primas**, o preço do barril de *brent* diminuiu 1,5% para 107,6, quando em Novembro tinha aumentado 3,3%. A persistência das tensões no Médio Oriente, o recrudescimento das tensões entre o Irão e o Ocidente, bem como o arrastamento da crise financeira na Zona Euro explicam a volatilidade do preço de petróleo nos últimos meses. O preço do barril de *brent* aumentou cerca de 13% em termos homólogos, em Dezembro de 2011.

Os preços dos produtos alimentares decresceram 2,4% em Dezembro comparativamente a Novembro, com a queda do preço dos cereais (-4,8%), do açúcar (-3,8%) e óleos vegetais (-3,1%), de acordo com o *Food Price Index da Food and Agricultural Organiza-*

tion (FAO). Não obstante alguma redução no segundo semestre do ano, os preços dos produtos alimentares aumentaram 26,5% em 2011, superando o máximo histórico de 17,9% registado em 2008.

Os **mercados cambiais** continuam fortemente influenciados pelos desenvolvimentos financeiros na Zona Euro. Com efeito, o agravamento da crise da dívida soberana determinou a depreciação efectiva nominal do euro em Dezembro. O euro depreciou 2,9%, 2,4% e 1,7% face ao dólar americano, iene japonês e libra esterlina, respectivamente.

Nos **mercados monetários**, as taxas de juro Euribor registaram um perfil descendente em todos os prazos. Face a Novembro, as taxas de 3, 6 e 12 meses registaram reduções de 0,02; 0,04 e 0,04 pontos percentuais, respectivamente. As taxas de juro do USD registaram, por seu turno, o movimento contrário, contribuindo assim para a aproximação das *yields curves* das duas maiores economias mundiais.

Actividade Económica Nacional

Indicadores de Procura e da Produção²

Os indicadores da tendência da actividade económica compilados pelo Banco de Cabo Verde apontam, em geral, para um abrandamento da procura interna.

Em termos homólogos, o **indicador do consumo** desacelerou 1,6 pontos percentuais relativamente a Novembro e 5,7 pontos percentuais relativamente ao 3º trimestre. Para o comportamento do indicador contribuíram, por um lado, a redução das importações de bens de consumo duradouros em 0,7% e, por outro, o abrandamento das importações dos bens de consumo não duradouros na ordem dos 2 pontos percentuais.

Relativamente aos **indicadores de investimento**, os dados ajustados da sazonalidade sugerem um abrandamento no ritmo de expansão da formação bruta de capital fixo no último trimestre do ano, em resultado da queda das importações de materiais de construção e de bens de equipamento, em 0,5% e 5,8%, respectivamente. As importações de materiais de transporte pelo contrário cresceram 94,7% em termos

homólogos, impulsionadas pelas importações de motores, barcos e autocarros.

Do **lado da oferta**, os indicadores produzidos pelo Instituto Nacional de Estatísticas apontam para um abrandamento da actividade económica. No 4º trimestre, a tendência decrescente que o indicador de clima económico vinha apresentando desde 1º trimestre agravou, em função do agravamento da conjuntura desfavorável do sector da construção, dos transportes e do turismo.

Inflação

A taxa de inflação atingiu os 4,5% em 2011, aumentando 2,4 pontos percentuais relativamente a 2010.

Em Dezembro, a taxa de variação média do índice de preços no consumidor (IPC) estabilizou, após 19 meses de sucessivo crescimento.

A inflação homóloga foi 3,6% em Dezembro (4,2% em Novembro e 3,2% em Dezembro de 2010). O abrandamento do ritmo de crescimento do IPC em termos homólogos no último mês do ano reflecte, fundamentalmente, a desaceleração dos preços das classes alimentares e bebidas não alcoólicas, das rendas de habitação, água, electricidade e gás e outros combustíveis e dos transportes, respectivamente em

0,9 ; 1,9 e 0,7 pontos percentuais respectivamente. O comportamento da inflação homóloga é consistente com o abrandamento, nos meses mais recentes, dos preços internacionais de bens alimentares e combustíveis.

A inflação homóloga subjacente também abrandou em Dezembro (em 0,3 pontos percentuais para 4%). Contudo, o diferencial positivo existente entre a variação homóloga do IPC excluindo bens alimentares não transformados e bens energéticos e a variação homóloga do IPC agregado sugere que a inflação deixou de ser determinada pelas classes tendencialmente mais voláteis.

Em termos mensais, o IPC cresceu 0,1%, depois de dois meses de variação negativa. A variação da inflação mensal foi influenciada, por um lado, pelo aumento dos preços dos transportes aéreos (9,1%) em época alta da procura e, por outro lado, reflecte a actualização dos preços de combustíveis. Registe-se que a Agência de Regulação Económica aumentou os tectos máximos dos preços de retalho do petróleo e do gásóleo, entre outros bens, a 8 de Dezembro.

Contas Externas³

As contas externas deterioraram no último trimestre do ano, em resultado do agravamento do défice comercial de mercadorias e da redução dos fluxos oficiais.

Informações da Direcção Geral das Alfândegas apontam para um aumento do défice de mercadorias em 32,7%, em termos homólogos (10,1% em Novembro e 9,9 no 3º trimestre), determinado pela aceleração das importações e abrandamento das exportações.

As **importações** no trimestre terminado em Dezembro cresceram 32% em valor e 21% em volume, devido principalmente à expansão das importações de combustíveis.

As **exportações** aumentaram 18,2% no trimestre, o que compara a crescimentos na ordem dos 27% e 64% registados, respectivamente, no trimestre terminado em Novembro e no 3º trimestre. O abrandamento das exportações, em Dezembro comparativamente a Novembro, foi determinado pela desaceleração das exportações de pescado de 32,6% para 19,2%.

Em termos anuais, as importações cresceram 21,5%,

determinados pelo crescimento exponencial das importações de combustíveis (71% em valor e 36% em volume) e pelo aumento dos preços dos produtos importados (12% em termos agregados). As exportações de produtos tradicionais e de bens transformados cresceram, por seu turno, 55,6%, com contributo das exportações de pescado a ascenderem a 80%.

As **remessas de emigrantes** cresceram 39,8% no trimestre terminado em Dezembro, abrandando cerca de 2 pontos percentuais face Novembro. Relativamente ao 3º trimestre, o ritmo de crescimento acelerou 22 pontos percentuais, com a aceleração das transferências da Zona Euro e inversão da tendência de decréscimo das remessas provenientes dos EUA. O aumento das remessas provenientes dos EUA em Dezembro em 15% poderá estar, em alguma medida, relacionada com a apreciação do dólar americano no período. Em termos agregados, as remessas em divisas cresceram 28,4% em 2011.

As **transferências oficiais unilaterais** caíram 65% em termos homólogos no 4º trimestre e 48% em 2011. A evolução desfavorável dos donativos ao Governo de Cabo Verde pode ser explicada em boa medida pela conclusão dos projectos financiados pelo primeiro compacto dos fundos do Millenium Challenge Account. Refira-se que, excluindo os desembolsos do

Banco Mundial, a ajuda orçamental foi integralmente desembolsada, com as entradas da Comissão Europeia e do Banco Africano para o Desenvolvimento a atingirem os 1.995,8 milhões de escudos, em Dezembro.

Informações provisórias do Ministério das Finanças e Planeamento, contudo, apontam para uma queda dos desembolsos líquidos da **dívida externa pública** em 37% em termos homólogos no último trimestre do ano.

Situação Orçamental

As estatísticas das finanças públicas, disponíveis até Novembro, apontam para uma deterioração das contas públicas. O défice orçamental agravou 0,1 pontos percentuais do PIB face ao período homólogo, fixando-se em 13.306 milhões de escudos, em consequência da redução das receitas (donativos, fundamentalmente), num quadro de crescimento moderado das despesas.

As **receitas fiscais** aumentaram 10,2%, que compara ao crescimento de 2,3% registado em período homólogo. Para o aumento das receitas fiscais contribuíram, principalmente, os aumentos registados na arre-

cação do imposto único sobre rendimentos às pessoas colectivas (17,6%), do imposto sobre valor acrescentado nas alfândegas (14,5%), bem como dos impostos sobre bens e serviços (32,1%) e sobre transacções internacionais (8,7%). Em termos agregados, o imposto sobre valor acrescentado (IVA) aumentou 7,6%, desacelerando 0,2 pontos percentuais relativamente ao período homólogo.

As **despesas correntes** cresceram 4,4% até Novembro, abrandando 2,4 pontos percentuais relativamente ao período homólogo. O aumento das despesas de funcionamento resultou, principalmente, do crescimento dos subsídios (na ordem dos 48%), bem como das despesas com pessoal e com os juros da dívida (em 3,2% e 12,9%, respectivamente). Refira-se que a aceleração dos subsídios está relacionada com o pagamento do défice tarifário e da compensação do custo de gasóleo da potência alugada à Electra no primeiro trimestre do ano, e com o aumento das pensões de aposentadoria e do regime não contributivo. Por seu turno, o aumento das despesas com pessoal resultou das actualizações e progressões salariais e de recrutamento de professores e médicos.

A **execução do orçamento** de investimento atingiu os 74,9% em Novembro. Em termos homólogos, as des-

pesas de investimento, financiadas em 57% por empréstimos externos e 33% com recursos internos, caíram 2,3%, reflectindo, por um lado, algum atraso na execução e, por outro, o efeito de base.

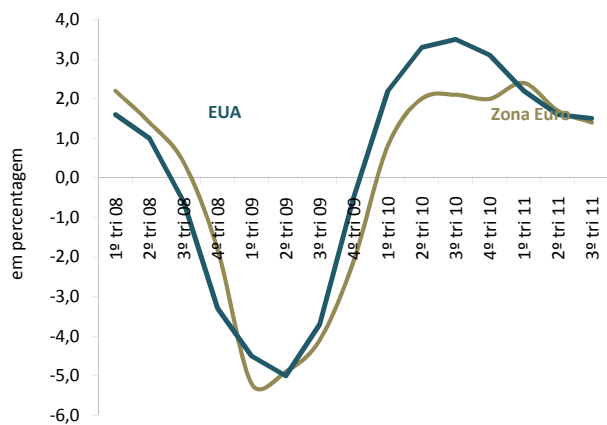
¹ De acordo com o U.S. Bureau of Economic Analysis, os EUA registaram crescimentos anualizados de 0,4%, 1,3% e 1,8%, respectivamente no 1º, 2º e 3º trimestre de 2011.

² A análise dos indicadores é feita comparando a média móvel dos últimos três meses com o seu valor homólogo, salvo indicação contrária.

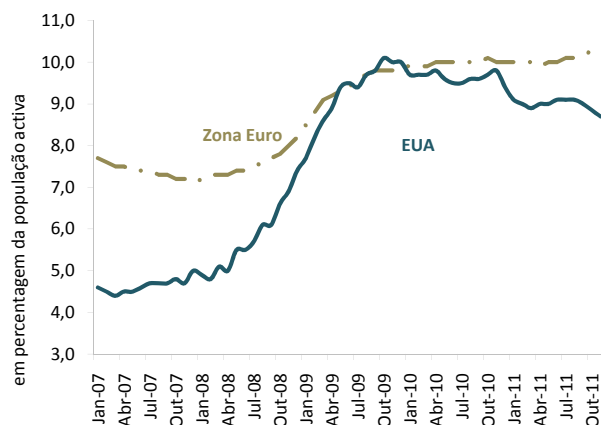
³ A análise das diferentes rubricas é elaborada comparando a média móvel dos últimos três meses com o seu valor homólogo, salvo indicação contrária.

Indicadores Económicos Internacionais

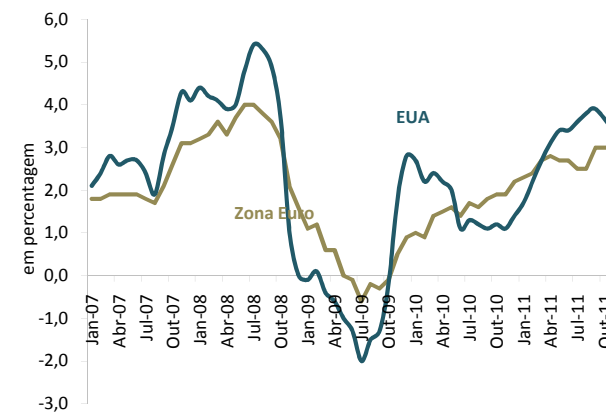
Produto Interno Bruto
(taxa de variação homóloga)



Taxa de Desemprego



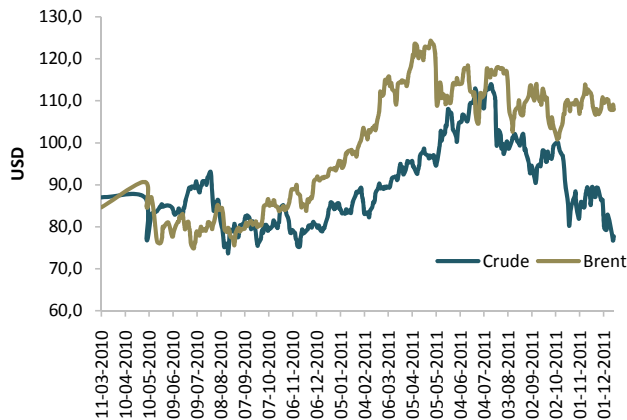
Índice de Preços no Consumidor
(taxa de variação homóloga)



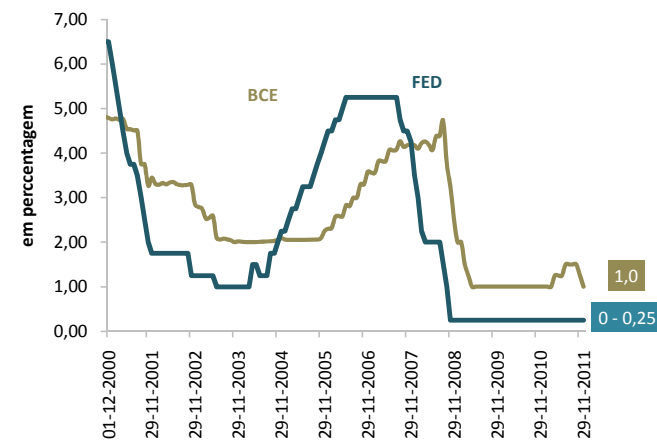
EUR / USD
(valor médio)



Crude / Brent
(valor médio)



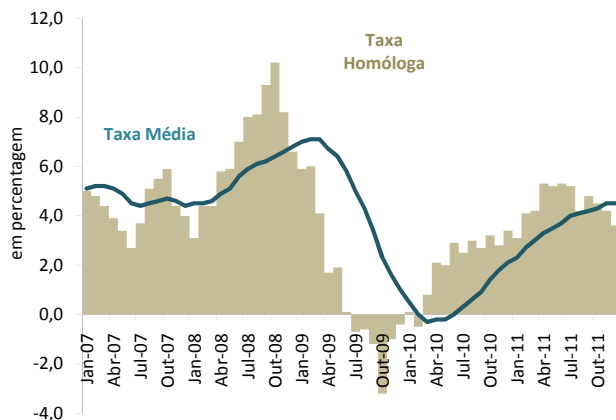
Taxa de Juro de Referência



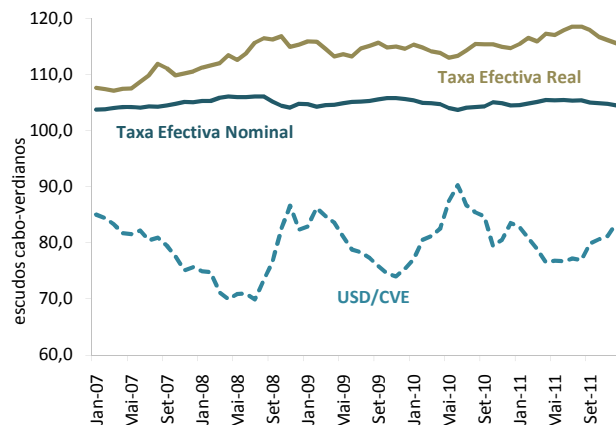
Fonte: Banco de Portugal; Bloomberg; Eurostat

Actividade Económica Nacional

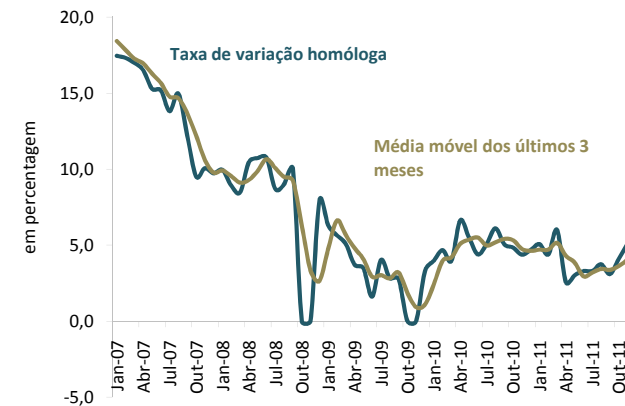
Índice de Preços no Consumidor
Cabo Verde



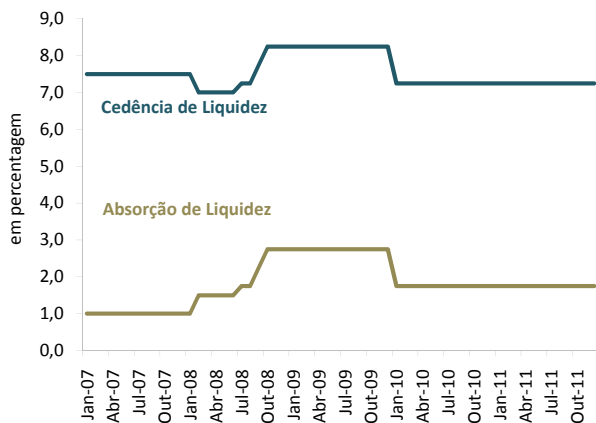
Taxa de Câmbio do CVE



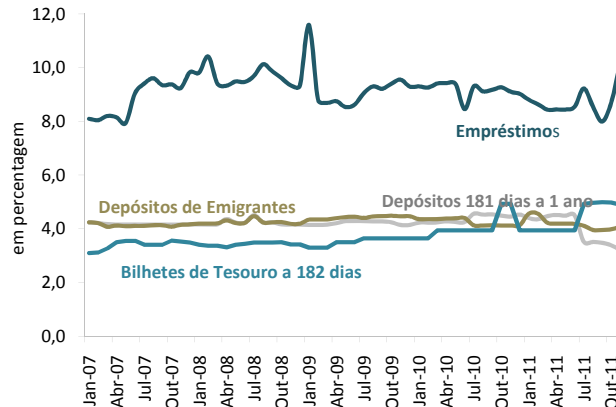
Evolução do Agregado Monetário (M2)
Cabo Verde



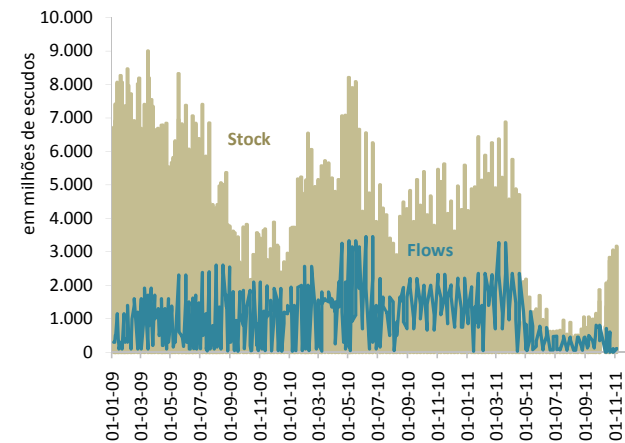
Taxas de Intervenção do
Banco de Cabo Verde



Taxas de Juro de Curto e Longo Prazos
(valores médios)



Intervenções do Banco de Cabo Verde



Fonte: Banco de Cabo Verde; Instituto Nacional de Estatísticas

INDICADORES INTERNACIONAIS

Contas Nacionais

Quadro 1

	2009	2010	2010				2011			
			1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Contas Nacionais - Zona Euro										
Produto Interno Bruto (t.v.h.)	-4,0	1,8	0,8	2,0	2,1	2,0	2,4	1,7	1,4	
Consumo Privado	-1,0	0,9	0,5	0,7	1,0	1,1	1,0	0,3	0,3	
Consumo Público	2,4	0,4	1,1	0,7	0,3	-0,2	0,3	0,1	-0,1	
Formação Bruta de Capital Fixo	-11,3	-0,9	-4,7	-0,6	0,7	1,2	3,7	1,6	1,6	
Exportações	-13,1	10,1	7,0	12,7	11,9	11,5	9,7	6,2	5,5	
Importações	-11,8	9,2	0,6	11,0	10,4	10,7	8,1	4,4	3,6	
Contas Nacionais - EUA										
Produto Interno Bruto (taxas de crescimento anualizadas em %)	-2,6	2,8	3,9	3,8	2,5	2,3	0,4	1,3	1,8	2,8
Consumo Privado	-1,2	1,8	2,7	2,9	2,6	3,6	2,1	0,7	1,7	2,0
Consumo Público	1,6	1,0	-1,2	3,7	1,0	-2,8	-5,9	-0,9	-0,1	-4,6
Formação Bruta de Capital Fixo	-22,6	16,8	31,5	26,4	9,2	-7,1	3,8	6,4	1,3	20,0
Exportações	-9,5	11,8	7,2	10,0	10,0	7,8	7,9	3,6	4,7	4,7
Importações	-13,8	12,7	12,5	21,6	12,3	-2,3	8,3	1,4	1,2	4,4

Fonte: Fundo Monetário Internacional, Banco de Portugal; Federal Reserve Board of Governors; US Department of Labor; IFS

t.v.h. - taxa de variação homóloga

INDICADORES INTERNACIONAIS

ÁREA DO EURO

INDICADORES DE ACTIVIDADE, MERCADO DE TRABALHO E INFLAÇÃO

Quadro 2

	2009	2010	2011											
			Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Indicadores de Actividade														
Índice de Produção Industrial (t.v.h.)														
Total (exclui construção)	-14,8	7,1	6,3	7,8	5,8	5,3	4,1	3,1	4,2	5,2	2,5	1,2	-0,2	
Indústria Transformadora	-15,8	7,4	8,1	9,3	6,8	6,5	5,6	3,8	5,1	6,3	3,2	2,1	0,6	
Bens Intermédios	-19,0	9,8	9,6	10,1	7,4	5,2	4,2	3,2	4,2	4,8	2,3	0,6	-0,9	
Bens de Investimento	-20,8	8,6	13,4	15,2	11,8	10,7	10,5	7,5	11,5	11,9	6,4	5,0	4,4	
Bens de Consumo	-5,0	3,1	1,2	2,1	1,5	3,1	1,9	0,6	0,2	1,9	0,8	0,2	-1,1	
Indicadores de Confiança (v.c.s.)														
Indicador de Sentimento Económico (índice 1990-2006 = 100)	80,8	100,8	106,8	108,0	107,3	106,1	105,5	105,4	103,0	98,4	95,0	94,8	93,8	93,3
Indicador de Confiança dos Consumidores (s.r.e.)	-25	-14	-11	-10	-11	-12	-10	-10	-11	-17	-19	-20	-20	-21
Indicador de Confiança na Indústria (s.r.e.)	-28	-5	6	7	7	6	4	4	1	-3	-6	-7	-7	-7
Indicador de Confiança na Construção (s.r.e.)	-31	-27	-26	-24	-25	-24	-25	-24	-24	-23	-27	-25	-25	-25
Mercado de Trabalho														
Taxa de desemprego (%) (v.c.s.)*	9,4	10,0	10,0	10,0	10,0	9,9	10,0	10,0	10,1	10,1	10,2	10,3	10,4	10,4
Inflação														
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) - Total														
Taxa de variação homóloga			2,3	2,4	2,7	2,8	2,7	2,7	2,5	2,5	3,0	3,0	3,0	2,7
Taxa de variação média	0,3	1,6	1,7	1,9	2,0	2,1	2,1	2,3	2,3	2,4	2,5	2,6	2,7	2,7
Principais Agregados do IHPC (t.v.h.)														
Bens	-0,9	1,8	2,9	3,0	3,4	3,4	3,4	3,2	2,9	3,0	3,7	3,9	3,9	3,3
Alimentares	0,7	1,0	1,9	2,3	2,4	2,2	2,8	2,7	2,6	2,7	3,0	3,3	3,4	3,1
Industriais	-1,7	2,1	3,4	3,4	4,0	4,0	3,6	3,5	3,1	3,1	4,1	4,2	4,1	3,4
dos quais: energéticos	-8,1	7,4	12,0	13,1	13,0	12,5	11,1	10,9	11,8	11,8	12,4	12,4	12,3	9,7
Serviços	2,0	1,4	1,5	1,6	1,6	2,0	1,8	2,0	2,0	1,9	1,9	1,8	1,9	1,9
Índice de Preços no Produtor - Indústria (exclui construção) (t.v.h.)	-5,1	2,9	5,9	6,6	6,8	6,8	6,2	5,9	6,1	5,8	5,8	5,5	5,3	n.d.

Fonte: Banco de Portugal

Obs: Área do Euro inclui a Grécia a partir de Janeiro de 2001

v.a. - valores acumulados

t.v.h.- taxa de variação homóloga

v.c.s.- valores corrigidos de sazonalidade

s.r.e. - saldo das respostas extremas

*actualizado a partir de Janeiro de 2007, de acordo com Indicadores de Conjuntura do Banco de Portugal de Dezembro de 2007

INDICADORES INTERNACIONAIS

ÁREA DO EURO

PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS E FINANCEIROS

Quadro 3

	2009	2010	2011											
	Dez	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Taxas de Câmbio do Euro¹														
Dólar	1,461	1,322	1,336	1,365	1,400	1,444	1,435	1,439	1,426	1,434	1,377	1,371	1,356	1,318
Iene	131,2	110,1	110,4	112,8	114,4	120,4	116,5	115,8	113,3	110,4	105,8	105,1	105,0	102,6
Índice de taxa de câmbio nominal efectiva ²	113,0	102,6	102,4	103,4	105,2	107,0	106,0	106,1	105,2	104,9	103,8	104,0	103,5	101,7
Taxas de Juro														
Taxas de Intervenção do SEBC														
Operações de refinanciamento	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,25	1,25	1,25	1,50	1,50	1,50	1,50	1,25	1,00
Facilidade permanente de cedência de liquidez	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	2,00	2,00	2,00	2,25	2,25	2,25	2,25	2,00	1,75
Facilidade permanente de depósito	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,50	0,50	0,50	0,75	0,75	0,75	0,75	0,50	0,25
Mercado Monetário Interbancário ^{3,4} (em %)														
Overnight	0,35	0,50	0,66	0,71	0,66	0,97	1,03	1,12	1,01	0,91	1,01	0,96	0,79	0,60
Euribor a 1 mês	0,48	0,81	0,79	0,89	0,90	1,13	1,24	1,28	1,42	1,37	1,35	1,36	1,23	1,14
Euribor a 3 meses	0,71	1,02	1,02	1,09	1,18	1,32	1,43	1,49	1,60	1,55	1,54	1,58	1,48	1,43
Euribor a 6 meses	1,00	1,25	1,25	1,35	1,48	1,62	1,71	1,75	1,82	1,75	1,74	1,78	1,71	1,67
Euribor a 12 meses	1,24	1,53	1,55	1,71	1,92	2,09	2,15	2,14	2,18	2,10	2,07	2,11	2,04	2,00
Taxas de Rendibilidade das Obrigações de Dívida Pública⁴														
10 anos	3,88	3,73	3,84	3,98	4,02	4,10	3,94	3,91	4,05	3,59	3,42	3,64	4,02	3,86
Mercados bolsistas														
Índice Dow Jones Euro Stoxx alargado ⁵	270,2	276,5	282,8	292,3	281,9	287,4	284,0	272,9	270,5	226,9	212,6	226,1	219,2	222,2
Agregados monetários (em %, t.v.h.)⁶														
M3 ⁷	-0,3	1,7	1,5	2,1	2,2	1,9	2,3	2,0	2,0	2,8	3,0	2,6	2,0	

Fonte: Banco de Portugal, Indicadores de Conjuntura

¹Até Dezembro de 1998 o quadro inclui taxas de câmbio do ECU, valores médios

²Cálculo do BCE, uma variação positiva representa uma apreciação. 1999-T1=100, valores médios

³Até Dezembro de 1998 as taxas de juro da procura de depósitos interbancários em fim de período; a partir de Janeiro de 1999

taxa de juro overnight para área do euro (EONIA) e EURIBOR para os restantes prazos. Em percentagem, valores fim de período taxa de juro overnight para área do EURO

⁴Até Dezembro de 1998 as taxas de juro foram calculadas com base nas taxas nacionais ponderadas pelos respectivos PIB; a partir de Janeiro de 1999 os ponderadores são os montantes em circulação para cada prazo residual. Em percentagem, valores médios

⁵Até Dezembro de 1998 valores de fim de período. Em pontos, valores médios

⁶As taxas de crescimento dos agregados monetários são calculados com base em stocks e fluxos mensais corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário do fim do mês, conforme descrito no Boletim Mensal do BCE.

⁷As taxas de variação do agregado monetário M3 são calculadas com base em valores corrigidos das detenções, por não residentes na área do euro, de acções/unidades de participação em fundos do mercado monetário.

INDICADORES INTERNACIONAIS**EUA****INDICADORES DE ACTIVIDADE, MERCADO DE TRABALHO E INFLAÇÃO**

Quadro 4

	2009	2010	2011											
			Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Indicadores de Actividade														
Índice de Produção Industrial (t.v.h.)	-11,2	5,3	5,8	5,2	5,3	4,5	3,4	3,5	3,7	3,7	3,7	4,4	3,8	2,9
Vendas no Comércio a Retalho (t.v.h.)	-7,0	6,4	8,0	9,1	7,5	7,2	7,9	8,2	8,5	7,5	8,1	7,5	6,7	6,5
Mercado de Trabalho														
Taxa Desemprego (t.v. em %)	9,3	9,6	9,1	9,0	8,9	9,0	9,0	9,1	9,1	9,1	9,0	8,9	8,7	8,5
Inflação														
Índice de Preços no Consumidor														
Taxa de variação homóloga	-0,3	1,6	1,7	2,2	2,7	3,1	3,4	3,4	3,6	3,8	3,9	3,6	3,4	3,0
Taxa de variação média anual			4,9	5,8	6,1	5,9	5,1	3,8	4,1	4,2	4,1	3,6	3,2	3,0
Índice de Preços no Consumidor <i>Core</i> (t.v.h.)	1,7	1,0	0,9	1,1	1,2	1,3	1,5	1,6	1,8	2,0	2,0	2,1	2,2	2,2
Índice de Preços no Produtor (t.v.h.)	-2,5	4,2	3,7	5,6	5,6	6,5	6,8	6,8	7,2	6,5	7,0	6,1	5,9	4,8

Fonte: Federal Reserve Board of Governors; US Department of Labor; IFS

t.v.h. - taxa de variação homóloga

t.v. - taxa de variação

ECONOMIA NACIONAL
INDICADORES DE ACTIVIDADE
 Quadro 5

	2009	2010	2010				2011			
			1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri	2º tri	3º tri	4º tri
Indicadores de Confiança (média móvel dos s.r.e) ¹										
Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora	18,1	23,2	24,0	25,8	24,6	18,4	13,6	9,3	17,7	20,4
Indicadores de Confiança na Construção	-33,3	-26,9	-29,8	-27,3	-23,1	-27,5	-28,8	-33,3	-36,9	-32,5
Indicadores de Confiança no Comércio em Feira	9,4	16,1	21,3	18,7	17,7	6,7	8,7	11,1	32,8	27,6
Indicadores de Confiança no Turismo	-30,0	-28,5	-46,1	-33,1	-26,6	-8,4	-13,4	-1,2	8,1	7,6
Indicadores de Confiança nos Transportes	20,8	21,8	19,0	21,8	20,8	25,4	31,9	33,1	30,1	9,9
Indicadores de Confiança no Comércio em Estabelecimento	-3,5	9,4	8,0	8,6	10,7	10,3	14,7	9,4	7,4	7,4

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas

¹ s.r.e. - saldo de respostas extremas (quociente entre a diferença entre as respostas positivas e as respostas negativas e o número total de respostas)

ECONOMIA NACIONAL

INDICADORES DE CONSUMO, INVESTIMENTO E COMÉRCIO EXTERNO*

Quadro 6

	2009	2010	2010												2011											
			Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Consumo																										
Importações bens de consumo não duradouro	-9,2	32,6	1,6	-1,5	-2,6	-10,8	-3,3	-0,9	1,9	-6,4	-5,2	10,8	26,7	32,6	13,6	9,8	11,8	29,7	25,9	18,0	5,1	3,5	5,3	5,1	4,4	2,3
Importações bens de consumo duradouro	-25,3	15,6	-15,4	-2,6	17,8	50,3	81,8	68,3	27,9	0,3	0,1	19,4	37,8	15,6	-1,8	-19,1	-25,5	-36,3	-40,3	-35,7	-17,0	8,2	20,3	9,4	-1,9	-0,7
Investimento																										
Construção																										
Importações materiais de construção	-50,6	27,8	-52,4	-48,2	-37,2	-22,5	-5,2	5,6	6,9	4,8	2,3	13,6	19,6	27,8	17,7	6,1	-0,4	-2,8	1,7	1,4	5,1	6,6	5,4	-1,1	-2,7	-0,5
Importações de cimento	-26,3	7,8	-31,3	-36,5	-34,0	-20,7	10,6	28,0	25,7	10,9	1,5	2,4	6,8	7,8	7,3	-2,9	4,6	-1,2	-1,7	-12,0	-9,6	-2,2	4,7	0,9	-8,3	0,0
Equipamento e material de transporte																										
Importações de bens de equipamentos	-27,2	64,1	-20,0	-13,9	-9,0	-0,5	7,9	14,5	16,5	8,9	17,6	31,7	59,8	64,1	58,6	41,1	20,4	2,6	-8,4	-10,5	12,5	71,1	116,1	101,3	36,2	-5,8
Importações materiais de transporte	-35,0	-3,7	-33,7	-27,9	-18,3	-9,0	0,8	-7,2	-11,4	-9,6	7,2	16,2	12,1	-3,7	-13,4	-5,1	1,7	5,7	1,0	24,7	65,3	86,1	59,0	42,0	55,7	94,7
Importação de veículos automóveis	-40,6	10,4	-37,2	-27,8	-17,9	-5,6	-2,3	-1,9	-9,9	-13,2	-13,5	-6,4	2,6	10,4	14,6	18,6	20,3	15,9	5,9	-3,2	-3,2	4,5	10,7	14,0	16,6	0,0
Comércio Internacional																										
Exportações																										
Tradicional	30,5	52,7	52,3	93,6	102,2	150,2	99,7	82,7	9,9	11,6	-23,6	29,9	84,7	82,2	93,0	56,8	77,0	57,8	77,1	56,0	100,2	84,9	133,8	39,1	32,6	19,2
Transformados	-6,3	-5,6	-27,2	-28,1	-18,1	9,7	6,4	7,7	-3,0	11,2	-13,5	5,4	-18,1	4,3	-5,8	-0,2	2,9	-2,7	12,0	7,2	16,5	5,1	15,9	-10,6	4,8	8,7
Outros	-20,2	2,2	24,6	62,0	-6,4	-19,2	-28,4	33,7	105,8	82,3	-12,5	23,5	-16,5	-7,7	-9,1	-28,8	0,1	-55,3	-14,3	-12,5	5,2	14,8	68,6	5,9	-29,4	50,3
Importações																										
Consumo	-5,0	6,4	4,4	-7,4	1,1	1,9	20,6	3,6	-7,6	-13,1	6,4	47,0	30,4	13,4	-6,3	11,9	17,2	16,3	-0,2	0,9	1,5	11,5	10,7	-1,8	4,2	5,7
Intermédios	-22,0	13,6	-37,9	-33,3	-19,3	-1,1	32,8	33,8	28,3	21,2	16,5	27,0	18,6	25,5	33,6	27,3	29,2	7,5	-4,1	-5,6	-6,3	0,3	-5,2	-3,2	4,0	-1,0
Capital	-2,6	12,5	-19,6	-14,4	-3,9	5,6	16,0	-7,1	5,4	7,3	40,6	43,3	44,1	28,3	26,1	24,1	3,5	-5,9	-7,7	36,8	96,3	126,1	76,4	45,4	18,6	15,3
Combustíveis	-9,2	12,6	-19,1	-20,1	-9,7	-21,5	-0,1	5,0	45,1	31,7	52,9	58,2	20,2	12,6	-6,6	62,0	45,4	103,8	79,5	94,1	20,7	17,4	1,1	46,3	47,2	289,9
Outros	-3,4	7,5	-13,6	-9,4	-6,3	-15,3	-6,5	-6,3	3,4	14,3	36,0	31,9	23,2	11,4	17,6	21,0	18,0	34,0	25,8	33,8	26,5	18,5	-3,6	-6,1	3,8	7,3

Fonte: Direcção Geral das Alfândegas, cálculos Banco de Cabo Verde

* Taxa de variação homóloga da média móvel dos últimos três meses

ECONOMIA NACIONAL
INDICADORES DE INFLAÇÃO
 Quadro 7

	Dez 2009	2010												2011											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Índice de Preços no Consumidor																									
Taxa de variação homóloga	-0,4	0,1	-0,5	0,8	2,1	2,0	2,9	2,5	3,0	2,7	3,2	2,8	3,4	3,1	4,1	4,2	5,3	5,2	5,3	5,2	4,2	4,8	4,5	4,2	3,6
Taxa de variação média	1,0	0,5	0,0	-0,3	-0,2	0,0	0,3	0,6	0,9	1,4	1,8	2,1	2,3	2,7	3,0	3,3	3,5	3,7	4,0	4,1	4,2	4,3	4,5	4,5	
Principais Agregados do IPC (t.v.h.)																									
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0,5	1,2	-0,6	0,4	1,4	0,8	1,6	1,0	3,8	4,2	4,5	3,6	4,5	3,8	5,1	5,0	5,6	5,5	6,6	6,7	4,7	5,7	5,2	4,8	3,9
Bebidas alcoólicas e tabaco	2,2	2,0	1,5	1,6	2,2	1,9	2,9	2,9	2,8	2,2	2,2	2,6	2,6	2,7	3,1	3,3	3,3	3,5	2,9	2,6	2,4	1,9	2,0	1,8	2,1
Vestuário e calçado	2,5	2,0	3,3	2,5	4,2	4,3	4,1	4,7	2,8	1,7	1,8	2,6	1,4	2,3	3,7	2,9	2,0	1,6	1,7	0,7	2,8	3,1	3,2	2,6	1,3
Rendas de habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis	1,2	1,3	2,6	2,6	3,0	2,9	4,0	2,9	2,5	2,5	2,5	2,5	3,5	3,5	3,1	3,0	8,6	9,1	8,5	8,3	7,1	7,1	7,0	7,0	5,1
Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	7,1	5,7	2,8	3,0	2,7	2,8	2,9	1,7	1,2	1,0	1,0	1,4	1,4	1,4	3,1	3,0	2,9	3,3	3,4	3,5	3,1	3,2	3,1	2,7	3,1
Saúde	1,6	1,3	2,8	2,6	2,2	2,2	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	2,1	2,1	0,6	0,6	0,6	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	-0,1	0,4	0,4
Transportes	-9,9	-9,1	-9,0	-1,5	5,8	6,3	9,6	10,4	5,6	4,2	3,9	3,9	5,1	4,7	7,8	10,3	10,3	10,1	7,4	6,7	6,0	6,4	6,8	6,8	6,1
Comunicações	-11,2	-11,2	-11,2	-11,2	-11,2	-11,2	-11,2	-11,2	-11,2	-11,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Lazer, recreação e cultura	-7,6	-5,4	-2,9	-2,8	-2,8	-0,7	-0,4	-0,9	-1,1	-0,9	-1,0	-0,9	-0,9	-0,2	0,8	1,3	0,8	0,0	-0,1	-0,2	0,8	0,6	0,3	-0,4	-0,8
Ensino	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-0,1	-0,1	
Hotéis, restaurantes, cafés e similares	2,5	1,1	2,8	6,9	5,6	5,0	5,2	6,8	7,0	7,4	7,0	6,6	7,0	7,2	5,2	1,3	3,0	2,9	2,9	3,4	3,0	3,1	2,8	1,8	5,0
Bens e serviços diversos	6,1	6,9	6,2	6,2	6,0	6,2	6,4	5,8	6,0	2,0	1,7	0,9	0,9	0,8	0,9	0,8	0,8	0,4	0,3	0,3	0,6	0,5	0,4	0,4	0,5

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas, cálculos Banco de Cabo Verde

t.v.h. - taxa de variação homóloga

Nota: A estrutura de consumo da actual série do IPC (2007 = 100), bem como os bens e serviços que constituem o cabaz do indicador foram inferidos com base no Inquérito às Despesas e Rendimentos das Famílias realizado entre Outubro de 2001 e Outubro de 2002. O IPC encontra-se classificado em doze classes de produtos (classificação do consumo individual por objectivo) e a sua compilação resulta da agregação de três índices de preços regionais (Santiago, São Vicente e Santo Antão).

ECONOMIA NACIONAL

PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS E FINANCEIROS

Quadro 8

	2009	2010	2010												2011												
	Dez	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Taxas de Câmbio do CVE (valores médios)																											
USD	75,4	83,5	77,1	80,5	81,2	82,5	87,4	90,2	86,7	85,4	84,7	79,4	80,5	83,5	82,8	80,8	78,8	76,5	76,8	76,7	77,2	76,9	79,9	80,6	81,2	83,6	
Libra	122,4	130,3	124,5	126,1	122,3	124,4	128,5	132,9	132,1	133,8	131,6	125,9	128,7	130,3	130,3	130,2	127,7	125,0	125,5	124,5	124,4	125,9	126,4	126,7	128,5	130,6	
Índice de Taxa de Câmbio Efectiva Nominal*	105,6	104,5	105,4	104,9	104,9	104,7	104,1	103,7	104,1	104,2	104,3	105,1	104,9	104,5	104,6	104,8	105,1	105,4	105,4	105,4	105,4	105,4	105,0	104,9	104,8	104,5	
Índice de Taxa de Câmbio Efectiva Real*	114,6	114,7	115,3	114,8	114,1	113,9	113,0	113,3	114,3	115,4	115,4	115,4	114,9	114,7	115,4	116,5	115,9	117,2	117,0	117,9	118,5	118,5	117,9	116,7	116,1	115,5	
Taxas de Juro																											
Taxa de Absorção de Liquidez (em %, valores médios)	2,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	
Taxa de Cedência de Liquidez (em %, valores médios)	8,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	
Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Crédito (em %, valores ponderados)																											
91 a 180 dias	11,3	11,8	11,6	11,6	11,4	11,1	9,9	10,7	11,1	11,2	11,3	11,2	10,2	11,8	10,7	12,1	9,2	8,7	8,8	9,4	9,2	8,6	8,0	8,7	10,2		
181 dias a 1 ano	9,3	9,0	9,3	9,3	9,4	9,4	9,4	8,5	9,3	9,1	9,2	9,3	9,1	9,0	8,8	8,6	8,4	8,4	8,4	8,6	8,5	8,5	8,5	8,7	9,1		
Superior a 10 anos	10,1	9,8	10,1	10,1	10,0	10,0	9,9	9,7	9,8	9,8	9,8	9,8	9,8	9,8	9,8	9,8	9,3	9,2	9,2	9,3	9,2	8,8	8,8	8,8	9,8		
Descoberto	15,0	15,7	15,5	15,5	16,1	15,4	15,3	15,9	16,0	16,1	16,0	16,2	16,2	15,7	15,7	15,8	15,7	15,9	15,6	15,6	15,8	15,9	15,9	16,0	16,2		
Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Depósitos de Residentes (em %, valores ponderados)																											
31 a 90 dias	3,4	3,4	3,0	3,0	3,1	3,2	3,0	3,0	3,0	3,1	3,2	3,1	3,2	3,4	3,2	3,2	3,5	3,6	3,6	3,2	3,5	3,5	3,5	3,4	3,2		
91 a 180 dias	4,3	4,1	4,2	3,9	3,9	4,1	4,2	4,1	4,1	4,0	4,0	4,2	4,1	4,1	4,0	4,0	3,9	3,9	3,8	4,5	4,1	4,0	4,0	4,0	4,1		
181 dias a 1 ano	4,1	4,5	4,2	4,2	4,2	4,3	4,2	4,3	4,6	4,5	4,5	4,5	4,4	4,5	4,4	4,4	4,5	4,5	4,5	4,5	4,4	4,4	4,4	4,4	4,4		
1 a 2 anos	4,5	4,1	4,4	4,4	4,4	4,4	4,4	4,4	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,6	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,1		
Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Depósitos de Emigrantes (em %, valores ponderados)																											
31 a 90 dias	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,4	3,4	3,4	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,7	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	
91 a 180 dias	4,1	4,1	4,1	4,2	4,2	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,2	4,2	4,2	4,1	4,2	4,2	4,2	4,2	4,1		
181 dias a 1 ano	3,7	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,2	4,2	4,2	4,1		
1 a 2 anos	4,4	4,9	4,8	4,8	4,8	4,8	4,8	4,8	4,8	4,8	4,9	4,9	4,9	4,9	4,9	4,9	5,0	4,9	4,9	4,9	4,9	5,0	5,0	5,0	4,9		
Bilhetes de Tesouro (em %, valores ponderados)																											
91 dias	3,6	4,0	3,6	3,6	3,6	3,9	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	3,9	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0		
182 dias	3,6	3,9	3,6	3,6	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9		
364 dias	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6		
Agregados Monetários (t.v.h. em %, fim período)																											
Activo Externo Líquido	-1,7	6,4	0,7	-3,8	-5,0	6,5	5,0	9,2	11,2	13,3	8,3	10,0	13,6	6,4	7,1	4,2	-1,3	-18,8	-24,3	-24,9	-23,2	-28,4	-25,9	-28,7	-31,8		
Reservas Internacionais Líquidas do Banco de Cabo Verde	-1,5	7,2	-3,2	-4,8	-2,3	1,3	5,2	8,4	10,5	12,3	8,1	13,2	13,8	7,2	7,0	3,5	-7,2	-12,5	-19,1	-23,0	-20,6	-24,2	-19,0	-24,3	-25,3		
Activo Interno Líquido	5,3	4,0	5,2	8,2	7,6	6,7	5,7	2,7	2,9	3,6	3,9	3,1	1,9	4,0	4,3	4,5	8,6	11,0	13,7	13,9	13,3	16,2	13,4	15,7	14,8		
M2	3,3	4,7	4,0	4,7	4,0	6,6	5,5	4,4	5,1	6,1	5,1	4,8	4,4	4,7	5,1	4,4	6,0	2,6	3,0	3,3	3,3	3,7	3,1	4,1	2,8		
M1	-5,5	7,4	4,0	3,3	-0,5	1,2	1,3	-2,4	-4,3	-3,5	-3,8	-2,2	-8,2	7,4	1,4	1,8	3,6	-1,5	0,2	1,7	1,6	2,2	-4,1	-3,9	-4,9		
Agregados de Crédito Bancário (t.v.h. em %, fim período)																											
Crédito Interno Líquido	10,8	5,7	10,0	10,8	11,1	10,6	9,3	7,2	6,2	7,6	8,4	6,9	6,4	5,7	6,5	6,5	9,4	11,4	11,6	14,2	14,3	14,3	13,6	14,3	13,1		
Crédito Líquido às Administrações Públicas	7,0	-8,2	7,2	9,7	12,9	13,4	1,0	-8,2	-14,7	-5,3	2,0	-0,5	-4,4	-8,2	-2,6	-5,7	10,2	14,2	14,5	25,5	31,4	25,9	22,2	22,5	22,4		
Crédito à Economia	11,8	9,3	10,8	11,1	10,7	9,9	11,5	11,2	11,8	10,9	10,0	8,9	9,4	9,3	8,8	9,5	9,3	10,7	10,9	11,8	10,6	11,5	11,4	12,2	10,7		
Empresas Públicas não Financeiras	-33,1	-7,6	-37,1	-40,9	-43,6	-48,2	-47,1	-14,3	-18,0	-14,7	-20,3	-2,4	-19,2	-7,6	235,0	311,7	350,3	488,5	448,1	274,9	452,8	406,2	408,7	413,3	605,1		
Empresas Privadas, Mistas e Particulares	12,0	9,3	11,0	11,3	10,9	10,1	11,7	11,3	11,9	11,0	10,1	8,9	9,4	9,3	8,3	8,9	8,6	9,9	10,2	11,1	9,6	10,7	10,5	11,3	9,5		

Fonte: Banco de Cabo Verde

*2001=100

ECONOMIA NACIONAL**OPERAÇÕES DE POLÍTICA MONETÁRIA COLOCADAS ATRAVÉS DE LEILÕES**

Quadro 9

Data de Colocação	Tipo Instrumento	Prazo dias	Taxa de Juro (%) Média Ponderada	Proposta	Colocação	Stock de Emissões
				em milhões de CVE		
01-08-11					-375	510
08-08-11					-60	450
12-08-11	TRM	14	4,250	55	55	505
16-08-11					-450	55
17-08-11	TRM	14	4,250	450	450	505
24-08-11	TRM	14	4,250	180	180	685
26-08-11					-55	630
29-08-11	TRM	14	4,250	420	420	1.050
31-08-11					-450	600
05-09-11	TRM	14	4,250	130	130	730
07-09-11					-180	550
08-09-11	TRM	14	4,250	500	500	1.050
12-09-11					-420	630
16-09-11	TRM	14	4,250	350	350	980
19-09-11					-130	850
22-09-11					-500	350
23-09-11	TRM	14	4,250	805	805	1.155
30-09-11	TRM	14	4,250	705	705	1.860
30-09-11					-350	1.510
30-09-11					-805	705
12-10-11	TRM	14	4,250	55		760
14-10-11	TRM	14	4,250	600		1.360
14-10-11					-705	655
19-10-11					-55	600
21-10-11					-600	0
21-10-11	TRM	7	4,250	110		110
28-10-11					-110	0
28-10-11	TRM	7	4,250	110		110
04-11-11					-110	0
01-12-11	TIM	43	6,500	100	100	100
14-12-11	TIM	28	7,250	100	100	200
21-12-11	TIM	28	7,250	100	100	300

Fonte: Banco de Cabo Verde

TIM - Títulos de Intervenção Monetária, emitidos pelo BCV para prazos até 52 semanas

